



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM COVID-19 QUE FIZERAM USO DO KIT COVID BRASILEIRO

¹ Beatriz de Carvalho Oliveira; ² Gabriella Pacheco; ³ Isaac Alef Barbosa Gomes; ⁴ Andreza Ketly da Silva Araújo; ⁵ Sabrina Vitoria dos Santos Ramos; ⁶ Jand Venes Rolim Medeiros.

^{1,3} Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ² Pós-graduanda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴ Pós-graduanda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁵ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ⁶ Docente do curso de pós-graduação em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: biacarvalho182@gmail.com¹; gabrielapachec@gmail.com²; isaacalefbgg@gmail.com³; dezaketly@hotmail.com⁴; sabinramos15@gmail.com⁵; jandvenes@ufpi.edu.br⁶.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 desencadeou uma corrida global em busca de ferramentas terapêuticas para tratar a doença. Mesmo sem evidências científicas robustas que comprove a eficácia, as prescrições, vendas e consumo de associações medicamentosas como o Kit-Covid Brasileiro composto pela azitromicina, hidroxicloroquina e ivermectina aumentaram significamente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico de indivíduos com diagnóstico positivo para COVID-19 que residem na Macrorregião litorânea do Piauí e fizeram uso do Kit Covid. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal analítico e quantitativo em pacientes com diagnóstico confirmado para COVID-19. Os participantes foram submetidos a um questionário sociodemográfico para avaliar possíveis correlações sociodemográficas e adesão ao uso dos medicamentos. **RESULTADOS:** Foram incluídos na pesquisa 48 pacientes sem tratamento e 78 pacientes com tratamento. O sexo feminino foi prevalente entre os participantes. A renda familiar está diretamente ligada a utilização da terapia farmacológica. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que a maioria dos pacientes que aderiram ao uso do kit covid eram indivíduos que possuíam a renda familiar mais baixa e o número amostral do estudo se mostrou extremamente promissor para realização de futuros estudos.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico, COVID-19, Kit covid.





1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Coronavírus (COVID-19) trouxe muitos desafios para a saúde pública em todo o mundo. Por se tratar de um vírus que rapidamente se espalhou em um surto pandêmico e os altos índices de fatalidade demonstrados, iniciou-se uma busca incessante e "às cegas" por fontes terapêuticas. Com isso, culminando na implementação de medicamentos já utilizados para tratamentos de outras patologias que foram redirecionados para a doença e utilizados de forma off label, que é quando o médico prescreve a medicação mesmo com a falta de ensaios clínicos que comprovem sua eficácia para tratamento daquela patologia. Então existindo a possibilidade de uso irracional e riscos para o paciente, onde aquela medicação pode estar ocasionando mais danos do que benefícios terapêuticos (PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2020).

Diversos medicamentos foram promovidos logo no início da pandemia como cura ou prevenção para a COVID-19, como a cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina devido a ação imunomoduladora que foi apresentada nos testes *in vitro*, com efeito antiviral contra o SARS-CoV-2. No entanto, já foi relatado em estudos observacionais que o uso separado ou combinado de algumas dessas drogas está associada a um aumento de efeitos adversos e presença de sintomas gastrointestinais mesmo que ainda não se saiba ao certo se essa sintomatologia seja decorrente do uso dessa medicação ou da COVID-19 (BAJPAI et al., 2022; MASLENNIKOV et al., 2021; SULTANA et al., 2020.)

Um número considerável de estudos demonstrou que a utilização desses medicamentos, seja isoladamente ou em combinação, não apresentou melhoras significativas nos quadros clínicos dos pacientes. Em contrapartida, sintomas como náusea, vômitos, diarreia, dor abdominal e perda de apetite foram mais observados, todavia, por se tratar de sintomas inespecíficos se faz necessário a busca por evidências científicas mais sólidas para sobrepor as diversas lacunas existentes. Como o fato de que muitos desses estudos não considerava o histórico ou perfil sociodemográfico dos pacientes ou não incluíram pacientes que estão em estado grave de saúde e que apresentam disfunção em outros órgãos. Podendo assim alterar a depuração do fármaco no corpo daquele paciente e levar a casos de toxicidade ou considerar outras patologias que podem causar os mesmos sintomas (BAJPAI et al., 2022; MEGYERI et al., 2021; JUTHI et al., 2023).





Tendo em vista o que foi explanado, tem-se como objetivo desse estudo, analisar o perfil sociodemográfico de indivíduos que residem na Macrorregião litorânea do Piauí que tiveram diagnóstico positivo para COVID-19 e verificar se os fatores faixa de renda e escolaridade estariam correlacionadas com o uso dos medicamentos.

2. MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico transversal analítico e quantitativo, que foi feita na macrorregião litorânea do estado do Piauí após ter obtido aprovação no comitê de ética da universidade sob parecer de número 4.455.806/UFPI, onde através do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) e da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Parnaíba, foram recrutados dados dos pacientes entre o período de fevereiro a agosto de 2021 que tiveram diagnóstico positivo para COVID-19.

Por meio de ligação telefônica, foi aplicado de forma padronizada um questionário sociodemográfico com esses indivíduos para obter informações mais globais dos participantes com questionamentos sobre local de moradia, idade, cor da pele, sexo, escolaridade, renda familiar, doenças pré-existentes, diagnóstico positivo para COVID-19 e sobre a utilização de medicamentos para tratá-la.

Os participantes do estudo tiveram que declarar verbalmente sua concordância em participar do estudo após a leitura do termo de conhecimento livre e esclarecido (TCLE). O anonimato dos participantes foi preservado, sendo assegurada no TCLE a possibilidade de desistência em qualquer momento da pesquisa e foi garantido que o estudo não trará qualquer prejuízo para o participante e que em caso de dúvidas sobre a pesquisa, os pesquisadores podem solucioná-las.

Foram definidos como critério de inclusão no estudo ter testado positivamente para COVID-19 através de RT-PCR ou teste sorológico, ter passado por farmacoterapia com Hidroxicloroquina e/ou Azitromicina e/ou Ivermectina.

Como critério de exclusão, foram excluídos indivíduos menores de 18 anos, que não residiam na região geográfica pré-estabelecida, participantes assintomáticos para COVID-19 ou que se recusaram a responder todas as perguntas e também aqueles em que não foi obtido êxito nas três tentativas de contato por ligação.





Para a análise dos dados obtidos, foi utilizado o programa SPSS for Windows versão 20.0. Sendo feito um ajuste estatístico, onde foi considerado o nível de intervalo de confiança de 95% (IC 95%) para as variáveis dependentes e a probabilidade de 5% para o erro tipo I foi adotada em todas as análises, correlacionando alfa-Bonferroni para as análises quando necessário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 302 pessoas, no entanto após passar pela análise de critérios de inclusão e exclusão, o grupo amostral de participantes que estavam aptos para serem incluídos no estudo e responderam por completo o questionário, foi de 124 participantes.

A partir da junção dos dados sociodemográficos desses 124 pacientes, pôde ser observado que o estudo foi composto majoritariamente por mulheres, tendo 71 mulheres (57,3%), enquanto que a quantidade de homens foi de 53 (42,7%). Em relação a cor, grande parte dos participantes se autodeclararam pardos (74 pessoas), com situação conjugal da maioria dos indivíduos estabelecido como “solteiro (a)” e que 112 (90,3%) dos pacientes eram residentes do município de Parnaíba, sendo 82 (66,1%) deles moradores da região central da cidade.

Foi observado uma homogeneidade entre a maioria dos participantes quanto aos níveis de escolaridade, tendo 60 (48,4%) deles como concludentes de ensino superior e outros 53 (42,7%) tendo concluído o ensino médio. Houve também uma maior prevalência de pessoas que fizeram uso de tratamento medicamentoso, totalizando 78 pessoas, onde 33 (42,3%) eram homens e 45 eram mulheres (57,7%).

Corroborando com esses dados, o estudo de Bajpai et al. (2022) relata sobre o início da pandemia de COVID-19, quando não se sabia ao certo sobre a eficácia de determinados tratamentos, muitas pessoas utilizavam medicamentos com o intuito de tratar a COVID-19 e que atualmente, diante de numerosos estudos é conhecido que além das vacinas que atuam na prevenção, até o presente momento, não existe terapia efetiva para tratar a infecção pelo SARS-CoV-2.

Foi constatado através da análise estatística, que existe uma relação significativa ($p < 0,01$) entre a diferença de renda familiar com o uso de tratamento medicamentoso, já que em pacientes com renda familiar acima de 3 salários mínimos foi observado uma maior prevalência de não utilização de terapia farmacológica ($n=18/ 39,1%$) enquanto que a maioria dos pacientes que aderiram ao tratamento possuíam renda de 1 a 3 salários mínimos ($n=48/61,5%$) (Tabela 1).



Estudos como o de Torres et al. (2019) apontam uma relação próxima entre o aumento dos índices de automedicação com o fator socioeconômico, associando isso ao fato que indivíduos com baixa renda dificilmente teriam dinheiro para consultas médicas, assim fazendo uso de medicamentos por conta própria de acordo com a sintomatologia apresentada ou com o intuito de utiliza-la como prevenção de doenças, gerando riscos a própria saúde devido à falta de orientação e educação em saúde.

Tabela 1: Aspectos sociodemográficos de pacientes com diagnóstico positivo para COVID-19

Variáveis	Total n=124		Sem Tratamento n=46		Com Tratamento n=78		X ²	P value	
	N	%	N	%	n	%			
Sexo	Masculino	53	42,7%	20	43,5%	33	42,3%	0,016201	0,523197
	Feminino	71	57,3%	26	56,5%	45	57,7%		
Cor	Branco	38	30,6%	13	28,3%	25	32,1%	2,336	0,505735
	Pardo	74	59,7%	30	65,2%	44	56,4%		
	Preto	9	7,3%	3	6,5%	6	7,7%		
	Prefere não declarar	3	2,4%	0	0%	3	3,8%		
Situação Conjugal	Solteiro(a)	61	49,2	25	54,3%	36	46,1%	0,601504	0,962896
	Divorciado(a)	5	4%	1	2,2%	4	5,1%		
	Casado(a)	40	32,2%	14	30,4%	26	33,3%		
	Viúvo(a)	3	2,4%	1	2,2%	2	2,6%		
Escolaridade	Reside c/ companheiro	15	12,1%	5	10,9%	10	12,8%	0,608324	0,894524
	Alfabetizado	4	3,2%	1	2,2%	3	3,8%		
	Ensino fundamental	7	5,6%	3	6,5%	4	5,1%		
	Ensino médio	53	42,7%	21	45,7%	32	41,0%		
Desempenha Trabalho remunerado	Ensino superior	60	48,4%	21	45,7%	39	50,0%	0,000357	0,984921
	Sim	82	66,1%	30	65,2	52	66,7		
Renda familiar (em salário mínimo)	Não	42	33,9%	16	34,8	26	33,3	17,153	0,000188*
	Nenhuma	36	29%	14	30,4%	22	28,2%		
	1 a 3	62	50%	14	30,4%	48	61,5%		
Local de moradia	Acima de 3	26	21%	18	39,1%	8	10,3%	4,281007	0,369309
	Parnaíba	112	90,3%	40	86,9%	72	92,3%		
	Luis Correia	9	7,3%	4	8,7%	5	6,4%		
	Ilha Grande	1	0,8%	1	2,2%	0	0%		
	Cocal dos Alves	1	0,8%	1	2,2%	0	0%		
Região de moraria	Murici dos portelas	1	0,8%	0	0%	1	1,3%	1,027557	0,310733
	Região Central	82	66,1%	33	71,7%	49	62,8%		
	Região Rural	42	33,9%	13	28,3%	29	37,2%		

Fonte: Autoria própria (2022)

4. CONCLUSÃO

Diante do que foi explanado, a maioria dos pacientes que aderiram ao uso do kit covid eram do sexo feminino e também houve uma prevalência de indivíduos que possuíam renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, caracterizando uma baixa renda, podendo ser associada posteriormente esse fator econômico com o aumento dos níveis de pacientes que fizeram uso de tratamento medicamentoso. O número amostral do presente estudo se mostrou extremamente promissor para que futuramente, com mais dados obtidos, seja possível realizar mais estudos envolvendo o uso combinado de Hidroxicloroquina, Azitromicina e Ivermectina.



REFERÊNCIAS

1. BAJPAI, J. et al. Use of hydroxychloroquine and azithromycin combination to treat the COVID-19 infection. **World Journal of Experimental Medicine**, v. 12, n. 3, p. 44–52, 2022.
2. JUTHI, R. T. et al. COVID-19 and diarrhea: putative mechanisms and management. **International Society for Infectious Diseases**, v. 126, p. 125–131, 2023.
3. MASLENNIKOV, R. et al. Early viral versus late antibiotic-associated diarrhea in novel coronavirus infection. **Medicine**, p. 100, n. 41, p. 27528, 2021.
4. MEGYERI, K. et al. COVID-19-associated diarrhea. **World Journal of Gastroenterology**, v. 27, n. 23, p. 3208–3222, 2021.
5. PAUMGARTTEN, F. J. R.; Oliveira, A. C. A. X. Off label, compassionate and irrational use of medicines in Covid-19 pandemic, health consequences and ethical issues. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3413–3419, 2020.
6. SULTANA, J. et al. Azithromycin in COVID-19 patients: Pharmacological mechanism, clinical evidence and prescribing guidelines. **Drug Safety**, v. 43, n. 3, p. 691–698, 2020.
7. TORRES, N. F. et al. Evidence of factors influencing self-medication with antibiotics in low and middle-income countries: a systematic scoping review. **Public health**, v. 168, P. 92-101, 2019.

